

6. TEMA EM ANÁLISE

Transição da vida profissional para a reforma – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2012

Ana Luísa Neves * – Instituto Nacional de Estatística

Maria Jesus Espinho * – Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

O tema em estudo foi realizado no 2º trimestre de 2012, juntamente com o Inquérito ao Emprego, e insere-se no programa de módulos *ad hoc* do Eurostat para o período 2010-2012. As suas especificações foram estabelecidas no Regulamento (CE) n.º 249/2011, de 14 de março de 2011.

A sua inclusão no programa de módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego foi motivada pela necessidade de dispor de um conjunto de informação harmonizada e comparável a nível da União Europeia sobre a passagem dos indivíduos da vida profissional para a reforma, de modo a acompanhar os progressos no cumprimento dos objetivos comuns de emprego da estratégia Europa 2020 e do Método Aberto de Coordenação³ na área da proteção social e da inclusão social estabelecido no Conselho Europeu de Lisboa de março de 2000. Ambos os instrumentos identificam a promoção do envelhecimento ativo e o prolongamento da vida profissional como prioridades de ação.

Estas disposições encontram-se igualmente refletidas no quadro da orientação 7 das Orientações Integradas Europa 2020, que propõe o aumento da participação no mercado de trabalho e a redução do desemprego estrutural, e no objetivo adotado pelo Conselho Europeu em março de 2006, que define o estabelecimento de pensões adequadas e sustentáveis, com base na comunicação da Comissão intitulada «Trabalhar em conjunto, trabalhar melhor: um novo enquadramento para o Método Aberto de Coordenação aplicado às políticas de proteção social e inclusão social na União Europeia».

Para tal, foi reconhecida a importância de uma estratégia coordenada e comum que promova a manutenção dos trabalhadores no mercado de trabalho durante mais tempo e desencoraje as reformas antecipadas, de forma a garantir a viabilidade e sustentabilidade financeira dos Estados-Providência. Em consequência, foi estabelecido,

como meta global para a União Europeia, atingir em 2020 uma taxa de emprego dos indivíduos dos 20 aos 64 anos de, pelo menos, 75%, principalmente através de uma maior participação das mulheres e dos/as trabalhadores/as mais velhos/as.

O módulo de 2012 constitui a segunda inquirição no âmbito desta temática. A primeira recolha de informação ocorreu no 2º trimestre de 2006⁴ e visou, essencialmente, conhecer a forma como os indivíduos esperam que ocorra (ou como ocorreu) a transição para a reforma, quais os planos para sair do mercado de trabalho, quais os fatores que podem determinar (ou que determinaram) a saída da vida profissional e os que podem conduzir ao adiamento da entrada na reforma.

Os resultados do módulo de 2006, para além de terem contribuído para a elaboração do relatório conjunto sobre Proteção Social e Inclusão Social de 2008 e do relatório especial “*Promotion longer working lives through pension reforms*”, adotado pelo Comité da Proteção Social em janeiro de 2008, possibilitaram igualmente identificar a necessidade de novas políticas sociais, no sentido de ampliar a vida ativa dos indivíduos, a fim de assegurar pensões adequadas e sustentáveis no futuro.

Tanto o relatório conjunto, adotado pelo Conselho Europeu em fevereiro de 2008, como os relatórios posteriores de 2009 e 2010, mostram que as taxas de emprego dos/as trabalhadores/as mais velhos/as têm vindo a aumentar, fruto da remodelação das políticas sociais. No entanto, o esforço desenvolvido revela-se ainda insuficiente: é preciso trabalhar mais e durante mais tempo.

Neste contexto, e considerando:

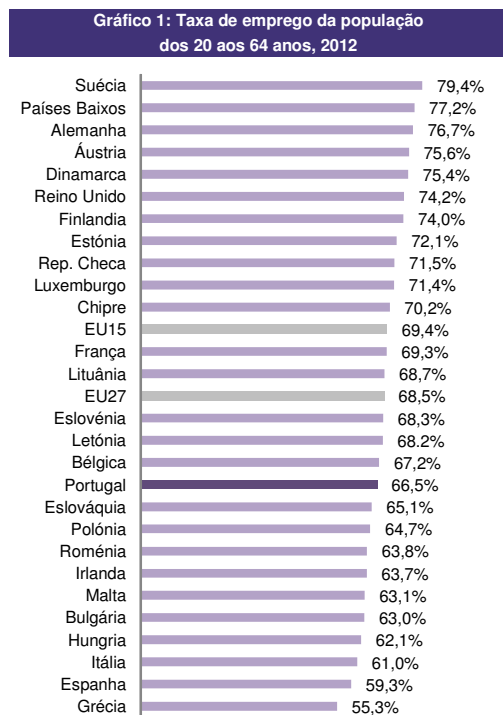
- i) a existência de diferenças acentuadas que ainda subsistem entre os vários países da União Europeia ao nível da taxa de participação no mercado de trabalho (Gráficos 1 e 2);
- ii) a necessidade de acompanhar o efeito das políticas sociais adotadas e o grau de cumprimento dos objetivos definidos na Estratégia de Emprego da Comunidade;
- iii) a importância de dispor de informação que possibilite uma melhor e adequada compreensão sobre o modo como se processa a saída definitiva do mercado de trabalho, que suporte a tomada de decisões eficazes e consistentes ao nível da União Europeia nesta matéria;

* As opiniões expressas no Tema em análise são da inteira responsabilidade dos/os autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

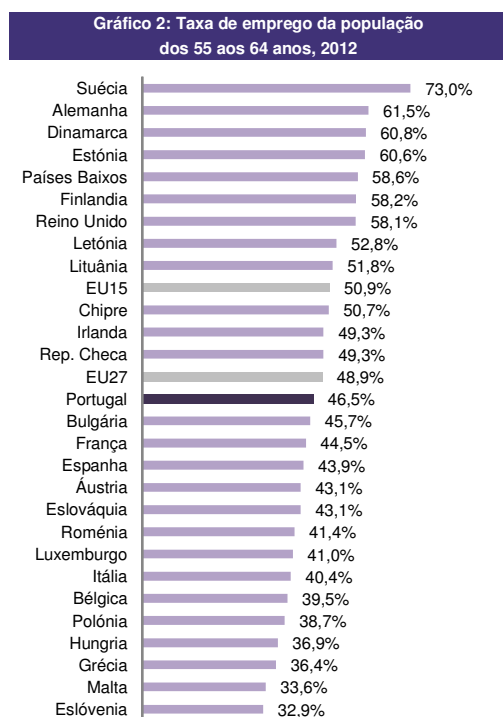
³ O Método Aberto de Coordenação (MAC) consiste na aprendizagem mútua e na troca de experiências entre os Estados-Membros, constituindo uma ferramenta de apoio à conceção, implementação e avaliação das políticas sociais.

⁴ Os principais resultados do módulo de 2006, e respetiva análise, podem ser encontrados na publicação “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2009”, no capítulo “Tema em análise”.

o Eurostat decidiu repetir o módulo *ad hoc* realizado em 2006, desta feita através da definição de um novo conjunto de variáveis⁵, cuja definição e análise de resultados serão apresentadas no ponto 3.



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey.



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey.

⁵ Ainda que as duas inquirições tenham o mesmo objetivo, existem diferenças quanto às variáveis de observação, aos universos de referência e aos critérios de resposta, que limitam a comparabilidade de resultados, requerendo cuidados adicionais e conhecimento da metodologia de ambas as operações estatísticas.

2. Elementos de enquadramento do módulo *ad hoc* de 2012

O módulo de 2012 foi dirigido à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada do mesmo grupo etário que tenha deixado o emprego anterior com 50 ou mais anos. Dentro deste universo, o módulo focalizou-se essencialmente nas pessoas que declararam receber uma pensão de proteção na velhice.

Através do conjunto de variáveis definido, pretendeu-se responder essencialmente a quatro grandes questões:

- Em que condições as pessoas deixam o mercado de trabalho?
- Por que razão não estão a trabalhar?
- Por que razão não permaneceram durante mais tempo na vida ativa?
- Quanto tempo esperam manter-se no mercado de trabalho?

Faz-se notar que os módulos *ad hoc* constituem um conjunto de questões adicionais ao questionário do Inquérito ao Emprego no 2º trimestre de cada ano, permitindo o cruzamento das variáveis dos módulos com as restantes variáveis do Inquérito ao Emprego.

Assim sendo, as estimativas das variáveis do módulo selecionadas para a presente análise são observadas por sexo, de modo a detetar eventuais diferenças de género no padrão da transição da vida ativa para a reforma. Para algumas variáveis, a análise far-se-á também considerando o grupo etário e/ou a condição perante o trabalho (empregados/as e não empregados/as).

Os quadros dos resultados são apresentados em anexo (ponto 4 deste artigo).

3. Síntese dos principais resultados do módulo *ad hoc* de 2012

3.1 População-alvo (Quadros 1)

De acordo com os resultados do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2012, a população residente em Portugal com idade dos 50 aos 69 anos com as condições de elegibilidade exigidas para resposta ao módulo, e com entrevista conseguida, foi estimada em 2 117,4 mil pessoas, das quais 52,3% eram homens e 47,7% eram mulheres.

Estas pessoas representavam:

- 98,4% do total de pessoas elegíveis para o módulo (1,6% recusou a resposta ao módulo);
- 82,1% do total de pessoas dos 50 aos 69 anos;
- 20,0% do total da população residente em Portugal no mesmo trimestre.

A distribuição das pessoas com resposta ao módulo por grupo etário mostra uma maior concentração no grupo etário dos 50 aos 54 anos (28,0%) e no dos 55 aos 59 anos (26,0%), não se verificando diferenças significativas entre sexos.

Por condição perante o trabalho, 58,1% dessas pessoas estavam empregadas, 6,1% estavam desempregadas e 35,8% estavam inativas (conjunto das pessoas não empregadas).

3.2 Recebe algum tipo de pensão (Quadros 2, 3 e 4)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos – 2 151,4 mil pessoas.

Chama-se a atenção para o facto de que esta variável não pretende estimar o número de pensionistas existentes em Portugal, dado que as características metodológicas inerentes ao inquérito não permitem fazer uso da informação obtida nesse sentido. O seu objetivo único prende-se com a necessidade de decompor a população de referência em dois grandes grupos: um formado pelas pessoas que se encontravam a receber alguma pensão e outro pelas que não recebiam qualquer tipo de pensão. Como atrás referido, o módulo concentra-se principalmente nos indivíduos do primeiro grupo e, dentro destes, mais especificamente nos que declararam ter uma pensão de proteção na velhice.

Do total das pessoas consideradas, mais de metade (56,8%) declarou não estar a receber qualquer tipo de pensão, das quais 51,3% eram homens e 48,7% eram mulheres. Considerando o conjunto de pessoas que responderam afirmativamente (895,2 mil pessoas, representando 41,6% do total), 53,7% eram homens e 46,4% eram mulheres.

A distribuição por grupo etário não revela nenhum resultado inesperado, uma vez que à medida que se avança para os grupos etários mais elevados a proporção de pessoas que se encontravam a receber algum tipo de pensão vai aumentando, atingindo o valor de 92,8% no grupo etário dos 65 aos 69 anos. Em relação às pessoas que não estavam a receber qualquer tipo de pensão, observa-se exatamente o inverso, sendo o grupo etário dos 65 aos 69 anos o que concentra a menor proporção de respostas nessa categoria (5,0%).

Por condição perante o trabalho, verifica-se que a maioria das pessoas empregadas referiu não receber uma pensão (80,5%). Por seu lado, e inversamente, a maioria das pessoas não empregadas (desempregados/as e inativos/as) mencionou estar a receber uma pensão (74,4%).

3.3 Natureza da(s) pensão(ões) (Quadros 5, 6 e 7)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos, que declarou estar a receber algum tipo de pensão – 895,2 mil pessoas.

Com esta variável pretendeu-se identificar a natureza (função)⁶ da(s) pensão(ões) que as pessoas declararam estar a receber. É importante referir que a variável em análise resulta de várias questões autónomas (uma por cada função considerada no módulo), o que significa que uma mesma pessoa pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de pensão, caso recebesse várias.

Neste contexto, observa-se que 75,6% desta população respondeu estar a beneficiar de uma pensão no âmbito das prestações sociais de proteção na velhice. As prestações de proteção por morte apresentam a segunda maior proporção (14,6%), seguida das prestações de proteção por invalidez (13,7%).

A análise por sexo mostra que a importância relativa das pensões de proteção na velhice mantém-se, sendo as que continuam a apresentar as percentagens mais elevadas (78,4%, no caso dos homens; 72,3%, no caso das mulheres). Contudo, o padrão altera-se no que respeita aos outros dois tipos de prestações sociais referidos anteriormente. As pensões de proteção na invalidez apresentam uma maior incidência nos homens (15,5% contra os 11,5% nas mulheres). Pelo contrário, as pensões de proteção por morte assumem um maior peso nas mulheres (25,5% contra os 5,3% obtidos para os homens).

Tendo por referência o grupo etário, é possível observar que para as pessoas dos 50 aos 54 anos predominam as pensões de proteção por morte e de invalidez (49,3% e 29,9%, respetivamente). Por sua vez, nos grupos etários seguintes (55-59 anos, 60-64 anos e 65-69 anos) prevalecem as pensões de proteção na velhice (52,3%, 66,4% e 94,1%, respetivamente). Estes resultados, com exceção dos relativos ao grupo etário dos 65 aos 69 anos, indiciam o aproveitamento da flexibilidade proporcionada pelo regime de proteção social em vigor que permite o acesso a uma pensão de velhice com uma idade inferior à idade normal de reforma.

Pode-se também constatar que a partir dos 65 anos as prestações sociais de proteção na invalidez sofrem um decréscimo muito acentuado face aos grupos anteriores. A este facto não será alheio a condição estipulada por lei que obriga a integração de algumas destas pensões nas prestações de proteção na velhice quando o/a pensionista atinge a idade normal de reforma do regime de referência.

⁶ A função de uma prestação social refere-se ao objetivo primário mediante o qual é fornecida proteção social. A divisão das prestações sociais em diversas funções é determinada pelo Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social (SEEPROS). O presente módulo incide apenas nas prestações sociais denominadas “pensões” pertencentes a quatro das oito funções existentes: velhice, invalidez, morte e desemprego.

Por condição perante o trabalho, os resultados apurados permitem concluir que o recebimento de uma pensão não constitui condição decisiva ou suficiente para uma saída definitiva do mercado de trabalho. Do universo de pessoas a receber algum tipo de pensão (895,2 mil), 25,0% encontravam-se empregadas. Destas, 63,9% referiram ter uma pensão de proteção na velhice. As razões que eventualmente poderão explicar este comportamento serão abordadas mais à frente (item 3.9).

3.4 Sistemas de proteção social das pensões recebidas (Quadro 8)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos, que declarou estar a receber uma pensão de proteção na velhice – 676,7 mil pessoas.

Concentrando agora a análise nos sistemas de proteção social que asseguram as pensões de proteção na velhice da população inquirida, observa-se que a esmagadora maioria (97,7%) provém do sistema de proteção social do Estado (Segurança Social Obrigatória e Caixa Geral de Aposentações). Os fundos de pensões profissionais ou de associações mutualistas e os planos de poupança reforma ou de outros esquemas privados apresentam-se com uma frequência muito baixa (3,3% e 2,5%, respetivamente).

Por sexo, não há diferenças significativas a assinalar a não ser o facto de nas mulheres os fundos de pensões profissionais ou de associações mutualistas e os planos de poupança reforma ou de outros esquemas privados não terem praticamente expressão.

3.5 Reforma antecipada (Quadros 9 e 10)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos, que declarou estar a receber uma pensão de proteção na velhice – 676,7 mil pessoas.

Esta questão teve por objetivo saber se as pessoas que disseram estar a receber uma pensão de proteção na velhice deixaram de trabalhar na atividade da qual são atualmente pensionistas de velhice antes de atingirem a idade normal de reforma, ao abrigo de políticas e medidas de proteção social previstas para o efeito⁷.

Neste contexto, verifica-se que, para mais de metade das pessoas em análise, a pensão de velhice que atualmente recebem resulta da saída precoce da atividade da qual

auferem essa pensão (57,2% contra 42,7% que disseram não terem saído da atividade de forma antecipada).

Esta distribuição aplica-se a ambos os sexos, embora seja de destacar o facto de os homens apresentarem uma percentagem mais elevada de reformas antecipadas (61,6%) quando comparados com as mulheres, cujo valor se situou nos 51,7%.

Por condição perante o trabalho, verifica-se que, das pessoas que se encontravam empregadas e a receber pensão de velhice de uma atividade anterior, 52,5% referiram ter deixado de trabalhar nessa atividade na idade normal de reforma ao passo que 47,4% referiram tê-lo feito mediante reforma antecipada. Em relação às pessoas não empregadas (desempregados/as e inativos/as), esta distribuição revela um comportamento oposto, na medida em que a maior proporção de respostas se concentra nas reformas antecipadas (59,8% contra 40,0%).

3.6 Idade com que começaram a receber pensão de proteção na velhice (Quadro 11)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos, que declarou estar a receber uma pensão de proteção na velhice – 676,7 mil pessoas.

De entre o conjunto de pessoas que se encontravam naquela situação, 98,2% referiram que começaram a receber uma pensão de proteção na velhice entre os 50 e os 69 anos: 41,9%, entre os 50 e os 59 anos e 56,3%, entre os 60 e os 69 anos. Apenas 1,4% mencionou ter começado a receber entre os 40 e os 49 anos.

O mesmo se observa na distribuição por sexo. Contudo, as mulheres, quando comparadas com os homens, apresentam uma menor proporção no grupo etário dos 50 aos 59 anos (40,6% contra 42,9%, no caso dos homens) e uma maior proporção no dos 60 aos 69 anos (58,1% contra 54,9%, no caso dos homens).

3.7 Razões para não trabalhar e vontade de permanecer no mercado de trabalho (Quadros 12, 13, 14 e 15)

Conjunto de variáveis dirigidas à população inativa dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos e que não procurou nem encontrou emprego e que declarou estar a receber uma pensão – 651,5 mil pessoas.

Os resultados deste módulo mostram que 37,0% destas pessoas invocaram motivos de saúde ou de incapacidade para estarem numa situação de inatividade no 2º trimestre de 2012, 16,1% referiram ter atingido a idade de reforma obrigatória e 13,6% afirmaram ter deixado de trabalhar porque já reuniam as condições de acesso a uma pensão ou porque já recebiam uma pensão. No total, representam

⁷ De que são exemplo as seguintes prestações: pensão antecipada de velhice, pré-reforma por motivos do mercado de trabalho e pensão de invalidez. O pagamento deste tipo de prestações sociais cessa normalmente quando os/as beneficiários/as atingem a idade de receber pensão de velhice pelo regime de referência.

66,7% da população inquirida. A restante população distribuiu-se de forma mais ou menos equivalente pelas outras categorias de resposta previstas, sendo de destacar os 9,2% obtidos na opção “Perdeu o emprego e/ou não conseguiu arranjar outro” e na opção “Outras razões”.

O padrão observado nos homens e nas mulheres é muito parecido. Ainda assim, constata-se que as mulheres apontaram de maneira mais expressiva do que os homens uma situação de doença ou de incapacidade (38,5% contra 35,7%) e razões familiares (7,3%; para os homens o valor é inexpressivo). Por seu turno, os homens referiram mais frequentemente o facto de terem atingido a idade de reforma obrigatória (16,6% contra 15,7%) e a perda de emprego e/ou a dificuldade em encontrá-lo (10,0% contra 8,4%).

Questionadas as pessoas sobre se gostariam de continuar a trabalhar, 58,7% responderam que sim. Por sexo, esta mesma resposta foi dada por 59,8% dos homens e 57,4% das mulheres. Por grupo etário, as pessoas dos 60 aos 64 anos foram as que manifestaram mais frequentemente essa vontade (63,1%).

Cruzando as respostas sobre as razões para não estarem a trabalhar com as resposta acerca do desejo de permanecerem no mercado de trabalho, verifica-se que, do conjunto de pessoas que gostariam de continuar a trabalhar, 49,3% referiram que não estavam a trabalhar devido a problemas de saúde ou de incapacidade, 12,9% por terem perdido o emprego e/ou terem dificuldades em encontrar outro e 8,9% por terem atingido o limite de idade legal para o exercício das funções.

3.8 Redução do tempo de trabalho antes da transição para a reforma (Quadros 16 e 17)

Variável dirigida à população empregada dos 55 aos 69 anos e à população inativa dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos e que não procurou nem encontrou emprego, que declarou estar a receber uma pensão – 1 377,2 mil pessoas.

Com o intuito de averiguar como se processa a saída definitiva da vida profissional, se de forma gradual ou de forma abrupta, as pessoas entrevistadas foram questionadas sobre se estavam a reduzir ou reduziram, voluntária ou involuntariamente, o número de horas de trabalho antes de se reformarem.

Os resultados obtidos evidenciam que a passagem à reforma não recorre a estratégias preparatórias deste tipo, uma vez que a esmagadora maioria (91,9%) declarou não estar a fazê-lo ou não o ter feito.

A análise por sexo mostra que a importância relativa de mulheres que declararam não ter reduzido o número de horas de trabalho é superior à dos homens (92,7% contra 91,2%). Consequentemente, a percentagem de mulheres que indicaram ter reduzido o horário de trabalho foi menor do que a dos homens (6,4% contra 7,3%).

Nas várias condições perante o trabalho a predominância de respostas negativas mantém-se. No entanto, o seu peso relativo difere consoante se trate de um/a empregado/a ou de um/a inativo/a. Assim, entre os/as empregados/as, 88,4% mencionaram não ter reduzido o seu horário de trabalho, enquanto que no caso dos/as inativos/as essa percentagem foi de 95,8%. Por seu turno, 9,6% dos/as empregados/as declararam ter reduzido o número de horas de trabalho, ao passo que apenas 3,9% dos/as inativos/as deram essa resposta.

3.9 Razões para continuar a trabalhar e idade planeada para deixar de trabalhar definitivamente (Quadro 18 e 19)

Variáveis dirigidas à população empregada dos 50 aos 69 anos que declarou estar a receber uma pensão – 223,8 mil pessoas.

Esta questão teve por objetivo identificar o principal fator que leva as pessoas a manterem-se no mercado de trabalho, apesar de terem um rendimento proveniente de uma pensão.

Restringindo a análise ao subgrupo referido, os resultados do módulo do Inquérito ao Emprego mostram que 59,1% das pessoas apontaram, como motivo para continuarem a trabalhar, a necessidade de obterem um rendimento suficiente, enquanto que 25,1% referiram que a razão para estarem a trabalhar não se relaciona com aspetos de natureza monetária/financeira.

Por sexo, as mulheres indicaram mais frequentemente do que os homens as seguintes razões:

- “Para conseguir ter um rendimento suficiente” (61,9% contra 57,1%).
- “Combinação das duas razões anteriores” (10,5% contra 9,0%).

Por sua vez, os homens referiram de maneira mais expressiva a razão não relacionada com aspetos financeiros (29,7% contra 18,7%).

De entre a população de referência, 40,1% das pessoas pensam parar de trabalhar definitivamente daqui a mais de 10 anos, 12,7% declararam que tencionam fazê-lo entre mais de 5 e 10 anos e 10,4% tencionam fazê-lo num curto espaço de tempo, entre mais de 1 ano e 3 anos. É de salientar, no entanto, a elevada percentagem dos/as que não souberam responder, 21,9%.

Por sexo, há a assinalar a seguinte diferença: uma maior percentagem de mulheres referiu querer parar de trabalhar entre mais de 1 e 3 anos (13,9% contra 8,0%, no caso dos homens); por sua vez, uma maior percentagem da população masculina está disposta a manter-se no mercado de trabalho durante os próximos 10 anos (42,6% contra 36,6%, no caso das mulheres).

3.10 Contribuições para sistemas de proteção social no âmbito das pensões de velhice (Quadros 20 e 21)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos, que declarou não estar a receber uma pensão de proteção na velhice – 1 474,7 mil pessoas.

Através desta variável pretendeu-se saber se as pessoas inquiridas que declararam não estar a receber uma pensão de proteção na velhice estão a adquirir ou já adquiriram o direito a receber uma pensão de velhice, mediante contribuições para um ou mais sistemas de proteção social.

Neste contexto, os resultados obtidos mostram que praticamente todas as pessoas inquiridas (93,2%) declararam estar a descontar ou já descontaram para os sistemas de proteção social públicos (Segurança Social ou Caixa Geral de Aposentações) com o objetivo de beneficiarem futuramente de uma pensão de velhice. Dado o carácter de obrigatoriedade de inscrição e contribuição inerente a estes sistemas de proteção para a generalidade dos/as trabalhadores/as, este resultado não é, pois, de estranhar.

Os planos de poupança reforma ou de outros esquemas privados, cuja adesão depende de uma decisão individual e voluntária e funcionam como complementos de reforma baseados na poupança privada das pessoas que os subescrevem, foram apontados apenas por 14,9% das pessoas. Por último, apenas 3,8% das pessoas declararam estar a descontar para fundos de pensões profissionais ou de associações mutualistas.

Por sexo, esta distribuição é semelhante entre homens e mulheres. Porém, as mulheres apresentam em todos os sistemas previstos percentagens inferiores às dos homens. A esta situação não será alheio o facto de o trabalho informal e os salários mais baixos terem uma maior incidência na população feminina. A categoria onde essa diferença é mais acentuada diz respeito aos planos poupança reforma ou esquemas privados (13,2% para as mulheres contra 16,5% para os homens).

Considerando agora o número de sistemas para os quais as pessoas estavam a descontar ou já descontaram, verifica-se que:

- 75,6% descontam ou já descontaram para um único sistema de proteção social, sendo as mulheres a registarem a percentagem mais elevada quando comparada com a dos homens (76,1% contra 75,0%). Daqueles, 98,6% descontam ou descontaram para a Segurança Social ou para a Caixa Geral de Aposentações;
- 16,7% descontam ou já descontaram para dois sistemas de proteção social. Neste caso, são os homens a apresentarem a maior percentagem (18,3% contra 15,0%). A conjugação dos dois

sistemas com a maior importância relativa é a que concilia o sistema de proteção público (Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações) com os planos poupança reforma ou de outros esquemas privados, representando 74,7% do total;

- 3,3% declararam não ter feito ou não estar a fazer qualquer tipo de descontos. As diferenças de género continuam a ser evidentes, mas aqui são as mulheres a assumirem a maior importância relativa: 5,0% contra 1,6%, no caso dos homens.

3.11 Intenção de continuar a trabalhar após recebimento de pensão de velhice (Quadro 22)

Variável dirigida à população empregada dos 50 aos 69 anos e à população não empregada dos 50 aos 69 anos que deixou o emprego anterior com 50 ou mais anos e que procurou emprego ou não procurou por já ter encontrado, que declarou estar a descontar para algum sistema de proteção social para ter direito a receber uma pensão de velhice – 1 094,3 mil pessoas.

Tendo por objetivo determinar se o recebimento de uma pensão de velhice constitui ou não condição decisiva para a saída definitiva do mercado de trabalho, pode-se concluir que para 49,7% das pessoas em análise esse é de facto um fator essencial para o abandono da atividade profissional, enquanto que para 42,2% não o é de todo.

De entre o total de pessoas para as quais o recebimento de uma pensão de velhice não é determinante para a entrada na reforma (461,5 mil pessoas) constata-se que:

- 90,7% das pessoas tencionam continuar a trabalhar mesmo depois de começarem a receber uma pensão de velhice. Deste conjunto, 59,4% disseram ter de o fazer devido a razões financeiras e 40,6% alegaram outras razões;
- 9,3% das pessoas tencionam deixar de trabalhar ainda antes de começar a receber pensão de velhice.

Neste contexto, verificam-se algumas diferenças por sexo. As mulheres referiram mais frequentemente a intenção de deixar de trabalhar assim que comecem a receber uma pensão de velhice (56,1% contra 44,3%, no caso dos homens).

Por sua vez, 93,2% dos homens, que responderam que a saída da vida profissional não está dependente da pensão de velhice, manifestaram a intenção de se manterem no mercado de trabalho após receberem essa pensão; a percentagem obtida para as mulheres foi significativamente mais baixa, 87,2%. Contudo, a diferença relativa mais expressiva que se observa entre homens e mulheres encontra-se no grupo daqueles/as que tencionam parar de trabalhar antes de receberem uma pensão de velhice: 12,2%, no caso das mulheres; 6,8%, no caso dos homens.

4. Anexos

Quadro 1a. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade segundo a elegibilidade para resposta ao módulo, resultado da entrevista e sexo, por grupo etário e condição perante o trabalho									
Portugal	2º trimestre de 2012								
	Total			Elegíveis para resposta ao módulo (*)			Com entrevista conseguida		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de indivíduos								
Total	2 579,6	1 223,9	1 355,7	2 151,4	1 125,6	1 025,8	2 117,4	1 107,5	1 009,9
50 - 54 anos	734,9	358,6	376,3	599,6	318,2	281,5	592,3	313,9	278,4
55 - 59 anos	671,1	320,5	350,6	560,5	293,9	266,5	550,9	288,9	262,0
60 - 64 anos	623,6	295,8	327,8	526,6	277,1	249,5	518,5	273,1	245,5
65 - 69 anos	550,0	249,0	301,0	464,8	236,5	228,3	455,7	231,7	224,0
Empregados	1 249,1	666,5	582,6	1 249,1	666,5	582,6	1 229,7	655,2	574,4
Não empregados	1 330,4	557,4	773,1	902,2	459,0	443,2	887,8	452,3	435,5
Desempregados	173,1	101,1	71,9	131,3	79,3	51,9	129,5	78,3	51,2
Inativos	1 157,4	456,2	701,2	771,0	379,7	391,3	758,2	374,0	384,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Quadro 1b. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade segundo a elegibilidade para resposta ao módulo, resultado da entrevista e sexo, por grupo etário e condição perante o trabalho									
Portugal	2º trimestre de 2012								
	Total			Elegíveis para resposta ao módulo (*)			Com entrevista conseguida		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	%								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
50 - 54 anos	28,5	29,3	27,8	27,9	28,3	27,4	28,0	28,3	27,6
55 - 59 anos	26,0	26,2	25,9	26,1	26,1	26,0	26,0	26,1	25,9
60 - 64 anos	24,2	24,2	24,2	24,5	24,6	24,3	24,5	24,7	24,3
65 - 69 anos	21,3	20,3	22,2	21,6	21,0	22,3	21,5	20,9	22,2
Empregados	48,4	54,5	43,0	58,1	59,2	56,8	58,1	59,2	56,9
Não empregados	51,6	45,5	57,0	41,9	40,8	43,2	41,9	40,8	43,1
Desempregados	6,7	8,3	5,3	6,1	7,0	5,1	6,1	7,1	5,1
Inativos	44,9	37,3	51,7	35,8	33,7	38,1	35,8	33,8	38,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Quadro 2. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade (*) segundo o sexo, por recebimento de algum tipo de pensão

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	2 151,4	1 125,6	1 025,8	100,0	100,0	100,0
Sim	895,2	480,3	415,0	41,6	42,7	40,5
Não	1 221,2	626,8	594,4	56,8	55,7	57,9
NS/NR	34,9	18,5	16,4	1,6	1,6	1,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

Quadro 3. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade (*) segundo o grupo etário, por recebimento de algum tipo de pensão

Portugal	2º trimestre de 2012									
	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos
	Millhares de indivíduos					%				
Total	2 151,4	599,6	560,5	526,6	464,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	895,2	34,9	129,4	299,6	431,3	41,6	5,8	23,1	56,9	92,8
Não	1 221,2	557,4	421,5	219,0	23,3	56,8	93,0	75,2	41,6	5,0
NS/NR	34,9	§	§	§	10,1	1,6	§	§	§	2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 4. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade (*) segundo a condição perante o trabalho, por recebimento de algum tipo de pensão

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Empregados	Não empregados	Total	Empregados	Não empregados
	Millhares de indivíduos			%		
Total	2 151,4	1 249,1	902,2	100,0	100,0	100,0
Sim	895,2	223,8	671,4	41,6	17,9	74,4
Não	1 221,2	1 005,4	215,8	56,8	80,5	23,9
NS/NR	34,9	19,9	15,0	1,6	1,6	1,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

Quadro 5. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem algum tipo de pensão segundo o sexo, por de tipo de pensão recebida

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	895,2	480,3	415,0	100,0	100,0	100,0
Proteção na velhice	676,7	376,7	300,0	75,6	78,4	72,3
Pré-reforma por motivos do mercado de trabalho	47,4	32,3	15,1	5,3	6,7	3,6
Proteção na invalidez	122,3	74,6	47,7	13,7	15,5	11,5
Proteção por morte	131,1	25,4	105,6	14,6	5,3	25,5
Desconhecida	13,1	8,1	§	1,5	1,7	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Notas:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

A variável "tipo de pensão" resulta de várias questões autónomas. Isto quer dizer que um mesmo indivíduo pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de pensão. Por esta razão, a soma das parcelas é maior do que o número de indivíduos que declararam estar a receber uma pensão.

Sinais convencionais:

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 6. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem algum tipo de pensão segundo o grupo etário, por tipo de pensão recebida

Portugal	2º trimestre de 2012									
	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos
	Millhares de indivíduos					%				
Total	895,2	34,9	129,4	299,6	431,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Proteção na velhice	676,7	§	67,7	199,0	405,8	75,6	§	52,3	66,4	94,1
Pré-reforma por motivos do mercado de trabalho	47,4	-	15,4	29,6	§	5,3	-	11,9	9,9	§
Proteção na invalidez	122,3	10,4	32,1	56,7	23,0	13,7	29,9	24,8	18,9	5,3
Proteção por morte	131,1	17,2	21,6	35,8	56,4	14,6	49,3	16,7	11,9	13,1
Desconhecida	13,1	§	§	§	§	1,5	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Notas:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

A variável "tipo de pensão" resulta de várias questões autónomas. Isto quer dizer que um mesmo indivíduo pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de pensão. Por esta razão, a soma das parcelas é maior do que o número de indivíduos que declararam estar a receber uma pensão.

Sinais convencionais:

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

-: Resultado nulo.

Quadro 7. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade ^(*) que recebem algum tipo de pensão segundo a condição perante o trabalho, por tipo de pensão recebida						
Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Empregados	Não empregados	Total	Empregados	Não empregados
	Millhares de indivíduos			%		
Total	895,2	223,8	671,4	100,0	100,0	100,0
Proteção na velhice	676,7	142,9	533,8	75,6	63,9	79,5
Pré-reforma por motivos do mercado de trabalho	47,4	9,7	37,7	5,3	4,3	5,6
Proteção na invalidez	122,3	29,4	92,9	13,7	13,1	13,8
Proteção por morte	131,1	57,3	73,7	14,6	25,6	11,0
Desconhecida	13,1	§	8,4	1,5	§	1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Notas:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

A variável "tipo de pensão" resulta de várias questões autónomas. Isto quer dizer que um mesmo indivíduo pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de pensão. Por esta razão, a soma das parcelas é maior do que o número de indivíduos que declararam estar a receber uma pensão.

Sinais convencionais:

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 8. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade ^(*) que recebem uma pensão de proteção na velhice segundo o sexo, pelo sistema de proteção social que a assegura						
Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	676,7	376,7	300,0	100,0	100,0	100,0
Segurança Social ou da Caixa Geral de Aposentações	661,0	367,3	293,7	97,7	97,5	97,9
Fundos de pensões profissionais ou de associações mutualistas	22,0	15,0	§	3,3	4,0	§
Planos poupança reforma ou de outros esquemas privados	16,7	9,7	§	2,5	2,6	§
Sistema desconhecido	18,5	11,4	§	2,7	3,0	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Notas:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

A variável "sistema de proteção social da pensão de proteção na velhice" resulta de várias questões autónomas. Isto quer dizer que um mesmo indivíduo pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de sistema de proteção social, dependendo do número de pensões de proteção de velhice que eventualmente receba. Por esta razão, a soma das parcelas é maior do que o número de indivíduos que declararam estar a receber uma pensão de proteção na velhice.

Sinais convencionais:

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 9. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem uma pensão de proteção na velhice segundo o sexo, por reforma antecipada da atividade da qual recebem a pensão

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	676,7	376,7	300,0	100,0	100,0	100,0
Sim	387,0	232,0	155,0	57,2	61,6	51,7
Não	288,7	143,7	145,0	42,7	38,1	48,3
NS/NR	§	§	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado

Quadro 10. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem uma pensão de proteção na velhice segundo a condição perante o trabalho, por reforma antecipada da atividade da qual recebem a pensão

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Empregados	Não empregados	Total	Empregados	Não empregados
	Millhares de indivíduos			%		
Total	676,7	142,9	533,8	100,0	100,0	100,0
Sim	387,0	67,8	319,2	57,2	47,4	59,8
Não	288,7	75,0	213,7	42,7	52,5	40,0
NS/NR	§	§	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 11. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem uma pensão de proteção na velhice segundo o sexo, pelo grupo etário com que começaram a recebê-la

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	676,7	376,7	300,0	100,0	100,0	100,0
40-49 anos	9,4	§	§	1,4	§	§
50-59 anos	283,5	161,6	121,8	41,9	42,9	40,6
60-69 anos	381,0	206,8	174,2	56,3	54,9	58,1
NS	§	§	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas e sinais convencionais:

NS: Não sabe.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 12. Inativos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem uma pensão segundo o sexo, pela razão principal para não trabalharem

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	651,5	339,2	312,3	100,0	100,0	100,0
Condições financeiras favoráveis	27,3	12,9	14,4	4,2	3,8	4,6
Perdeu o emprego e/ou não conseguiu arranjar outro	60,2	34,0	26,2	9,2	10,0	8,4
Atingiu a idade de reforma obrigatória	105,1	56,1	49,0	16,1	16,6	15,7
Já recebe ou já tem direito a receber uma pensão	88,4	50,2	38,2	13,6	14,8	12,2
Outras razões profissionais	38,7	25,2	13,6	5,9	7,4	4,3
Doença ou incapacidade	241,3	121,2	120,1	37,0	35,7	38,5
Razões familiares	29,8	§	22,9	4,6	§	7,3
Outras razões	60,1	32,4	27,6	9,2	9,6	8,9
NS	§	§	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Inativos que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS: Não sabe.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 13. Inativos dos 50 aos 69 anos ^(*) que recebem uma pensão segundo o sexo, por gostariam de ter continuado a trabalhar						
Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	651,5	339,2	312,3	100,0	100,0	100,0
Sim	382,3	202,9	179,4	58,7	59,8	57,4
Não	264,8	133,6	131,2	40,6	39,4	42,0
NS/NR	§	§	§	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Inativos que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 14. Inativos dos 50 aos 69 anos ^(*) que recebem uma pensão segundo o grupo etário, por gostariam de ter continuado a trabalhar										
Portugal	2º trimestre de 2012									
	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	Total	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos
	Millhares de indivíduos					%				
Total	651,5	10,4	84,4	232,1	324,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	382,3	§	50,5	146,5	178,4	58,7	§	59,8	63,1	55,0
Não	264,8	§	32,5	84,0	144,8	40,6	§	38,5	36,2	44,6
NS/NR	§	-	§	§	§	§	-	§	§	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Inativos que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

- Resultado nulo.

Quadro 15. Inativos dos 50 aos 69 anos de idade ^(*) que recebem uma pensão segundo gostariam de ter continuado a trabalhar, pela razão principal para não trabalharem								
Portugal	2º trimestre de 2012							
	Total	Sim	Não	NS/NR	Total	Sim	Não	NS/NR
	Millhares de indivíduos				%			
Total	651,5	382,3	264,8	§	100,0	100,0	100,0	100,0
Condições financeiras favoráveis	27,3	8,2	18,6	§	4,2	2,1	7,0	§
Perdeu o emprego e/ou não conseguiu arranjar outro	60,2	49,4	10,8	-	9,2	12,9	4,1	-
Atingiu a idade de reforma obrigatória	105,1	34,2	70,9	-	16,1	8,9	26,8	-
Já recebe ou já tem direito a receber uma pensão	88,4	33,2	54,2	§	13,6	8,7	20,5	§
Outras razões profissionais	38,7	18,9	19,8	-	5,9	4,9	7,5	-
Doença ou incapacidade	241,3	188,6	51,4	§	37,0	49,3	19,4	§
Razões familiares	29,8	20,5	9,0	§	4,6	5,4	3,4	§
Outras razões	60,1	28,9	30,1	§	9,2	7,6	11,4	§
NS/NR	§	§	-	§	§	§	-	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Inativos que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

- Resultado nulo

Quadro 16. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade ^(a) que recebem uma pensão segundo o sexo, por redução do tempo de trabalho para preparar a saída definitiva da vida profissional						
Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	1 377,2	729,0	648,2	100,0	100,0	100,0
Sim	95,0	53,4	41,5	6,9	7,3	6,4
Não	1 265,6	664,7	600,9	91,9	91,2	92,7
NS/NR	16,7	10,8	§	1,2	1,5	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados dos 55 aos 69 anos de idade e inativos dos 50 aos 69 anos de idade que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 17. Indivíduos dos 50 aos 69 anos de idade^(*) que recebem uma pensão segundo a condição perante o trabalho, por redução do tempo de trabalho para preparar a saída definitiva da vida profissional

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Empregados	Inativos	Total	Empregados	Inativos
	Millhares de indivíduos			%		
Total	1 377,2	725,7	651,5	100,0	100,0	100,0
Sim	95,0	69,6	25,4	6,9	9,6	3,9
Não	1 265,6	641,7	623,9	91,9	88,4	95,8
NS/NR	16,7	14,4	§	1,2	2,0	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados dos 55 aos 69 anos de idade e inativos dos 50 aos 69 anos de idade que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que não procuram nem encontraram emprego.

Siglas e sinais convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Quadro 18. Empregados dos 50 aos 69 anos de idade que recebem uma pensão segundo o sexo, por razão principal porque continuam a trabalhar

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	223,8	131,3	92,5	100,0	100,0	100,0
Para ter direito a pensão de velhice ou ao seu montante total ou para beneficiar das bonificações	13,4	§	7,9	6,0	§	8,5
Para conseguir ter um rendimento suficiente	132,2	75,0	57,2	59,1	57,1	61,9
Combinação das duas opções anteriores	21,5	11,8	9,7	9,6	9,0	10,5
Outra razão não relacionada com aspetos financeiros	56,3	39,0	17,3	25,1	29,7	18,7
NS	§	-	§	§	-	§

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Siglas e sinais convencionais:

NS: Não sabe.

§: Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

-: Resultado nulo.

Quadro 19. Empregados dos 50 aos 69 anos de idade que recebem uma pensão segundo o sexo, por quando pensam parar de trabalhar definitivamente

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	223,8	131,3	92,5	100,0	100,0	100,0
Dentro de 1 ano	15,7	9,8	§	7,0	7,4	§
Entre mais de 1 e 3 anos	23,3	10,4	12,9	10,4	8,0	13,9
Entre mais de 3 e 5 anos	17,5	11,5	§	7,8	8,8	§
Entre mais de 5 e 10 anos	28,5	16,6	11,9	12,7	12,6	12,9
Daqui a mais de 10 anos	89,8	55,9	33,9	40,1	42,6	36,6
NS	48,9	27,1	21,9	21,9	20,6	23,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Siglas convencionais:

NS: Não sabe.

Quadro 20. Indivíduos dos 50 aos 69 anos^(*) que não recebem pensão de proteção na velhice segundo o sexo, por sistemas de proteção social para os quais descontam para terem direito a pensão de velhice

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	1 474,7	748,9	725,8	100,0	100,0	100,0
Segurança Social ou Caixa Geral de Aposentações	1 374,0	708,2	665,9	93,2	94,6	91,7
Fundos de pensões profissionais ou associações mutualistas	56,7	36,9	19,8	3,8	4,9	2,7
Planos poupança reforma ou outros esquemas privados	219,5	123,4	96,1	14,9	16,5	13,2
Desconhecido	52,7	27,0	25,7	3,6	3,6	3,5
NR	34,0	18,1	15,9	2,3	2,4	2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Notas:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

A variável "descontos para sistemas de proteção social" resulta da resposta a questões autónomas. Isto quer dizer que um mesmo indivíduo pode ter respondido afirmativamente a mais do que um tipo de sistema de proteção social, dependendo do número de sistemas de proteção social para os quais desconta. Por esta razão, a soma das parcelas é maior do que o número de indivíduos que declarou não estar a receber uma pensão de proteção na velhice.

Siglas convencionais:

NR: Não responde.

Quadro 21. Indivíduos dos 50 aos 69 anos^(*) que não recebem pensão de proteção na velhice segundo o sexo, por número de sistemas de proteção social para os quais descontam para terem direito a pensão de velhice

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	1 474,7	748,9	725,8	100,0	100,0	100,0
Um sistema de proteção social	1.114,5	562,0	552,5	75,6	75,0	76,1
Segurança Social ou Caixa Geral de Aposentações	1.098,9	552,8	546,1	74,5	73,8	75,2
Dois sistemas de proteção social	245,8	136,9	109,0	16,7	18,3	15,0
Segurança Social ou Caixa Geral de Aposentações / Planos poupança reforma ou outros esquemas privados	183,5	101,3	82,2	12,4	13,5	11,3
Três e mais sistemas de proteção social	31,7	19,8	12,0	2,2	2,6	1,6
Não fazem descontos	48,7	12,3	36,4	3,3	1,6	5,0
NR	34,0	18,1	15,9	2,3	2,4	2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade.

Siglas convencionais:

NR: Não responde.

Quadro 22. Indivíduos dos 50 aos 69 anos^(*) que não recebem pensão de proteção na velhice e que estão a descontar para sistemas de proteção social para terem direito a pensão de velhice segundo o sexo, por intenção de continuarem a trabalhar após receberem pensão de velhice

Portugal	2º trimestre de 2012					
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Millhares de indivíduos			%		
Total	1 094,3	586,3	508,0	100,0	100,0	100,0
Sim, por razões financeiras	248,9	149,2	99,7	22,7	25,4	19,6
Sim, por outras razões	169,9	105,3	64,6	15,5	18,0	12,7
Pára quando receber pensão de velhice	544,3	259,5	284,8	49,7	44,3	56,1
Tenciona parar de trabalhar antes de receber pensão de velhice	42,7	18,6	24,1	3,9	3,2	4,7
NS/NR	88,6	53,7	34,9	8,1	9,2	6,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego, Módulo *ad hoc* 2012.

Nota:

(*) Empregados e não empregados que deixaram o emprego anterior com 50 ou mais anos de idade e que procuram emprego ou não procuraram por já terem encontrado.

Siglas convencionais:

NS/NR: Não sabe / Não responde.